

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO PEDAGOGIA**

VALDIR RIBEIRO DA COSTA

A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL

ARACAJU SE

2015.1

VALDIR RIBEIRO DA COSTA

A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL

Artigo apresentado á Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos

ARACAJU SE

2015.1

C837c COSTA, Valdir Ribeiro da
A criança e a literatura infantil / Valdir Ribeiro da
Costa. – Aracaju, 2015.

20f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2015.

1. Pedagogia 2.Literatura infantil
I – Santos, Maria Auxiliadora (orient.) II - Título

VALDIR RIBEIRO DA COSTA

A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura plena em Pedagogia.

Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos

Primeiro Examinador

Segundo Examinador

Terceiro Examinador

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), _____ de _____ de _____

A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL

Valdir Ribeiro da Costa¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade abordar sobre o tema: A criança e a literatura infantil. O trabalho tem como objetivo geral, analisar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento educacional, social, emotivo e cognitivo da criança. E como objetivos específicos: analisar a sistematização das situações-problema a partir de contos e fábulas, para as crianças refletirem, criando alternativas de acordo com seus pensamentos; apontar a importância do resgate do “contar histórias”, no contexto familiar; valorizar o conto na literatura infantil, levando-se em conta àqueles que retratam a tradição dos povos; mostrar a importância do desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da noção de valores nas crianças. Desta forma o presente artigo tem como questão norteadora: Quais as contribuições que a literatura infantil pode trazer para a educação no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem? Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, revisão bibliográfica sobre a literatura infantil. Conclui-se assim, que a literatura infantil deve ser utilizada de forma significativa, como um exercício tanto para o desenvolvimento intelectual quanto sociocultural e educacional.

Palavras-chaves: Educação. Literatura Infantil. Desenvolvimento Intelectual

ABSTRACT

This article aims to address on the theme: The child and children's literature. The work has as main objective to analyze the contribution of children's literature in the educational, social, emotional and cognitive child. And the following objectives: to analyze the systematization of problem situations from short stories and fables, to reflect children, creating alternatives according to your thoughts; pointing out the importance of the redemption of "storytelling" in the family context; enhance the story in children's literature, taking into account those that depict the traditions of peoples; show the importance of the development of critical thinking, creativity and sense of values in children. Thus the present article is guiding question: What are the contributions that children's literature can bring to education in relation to the learning process? This research it is a qualitative research, literature review on children's literature. The conclusion is thus that children's literature should be used in a meaningful way, as an exercise for both intellectual development and socio-cultural and educational.

Keywords: Education. Children's Literature. Intellectual Development

1 INTRODUÇÃO

O estudo realizado tem por finalidade analisar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento educacional, social, emotivo e cognitivo da criança.

¹ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: valdir2015@yahoo.com.br.

Educar é um ato de formação da consciência, com conhecimentos, com valores, com capacidade de compreensão. Neste sentido, o processo educacional é muito mais amplo do que a chamada educação formal, que se dá no âmbito dos espaços escolares.

Mediante tal informação, a escola procura conhecer e desenvolver na criança as competências necessárias para aquisição da leitura e da escrita e como a literatura infantil pode ser uma grande influência nesse processo, esta por sua vez, deve ser utilizada de forma positiva. Sendo assim, Bakhtin (1992) posiciona-se sobre a literatura infantil, relatando que por ser um instrumento motivacional e desafiador, a literatura infantil pode modificar o sujeito tornando-o atuante e responsável por suas ações, entendedor do contexto em que vive e que possa modificá-lo conforme a sua necessidade.

As histórias infantis, os contos e fábulas são recursos metodológicos essenciais no trabalho de ensino-aprendizagem junto à criança, inclusive para o trabalho à sua sensibilização, com o propósito de conseguir mudanças de atitudes comportamentais. No que se refere ao aspecto pedagógico, a literatura infantil também pode ser trabalhada de forma prazerosa, fazendo com que a criança exercite a aprendizagem da leitura e da escrita.

A pesquisa busca focar-se na importância que a literatura infantil possui, ou seja, na sua fundamentalidade para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação precisas ao ato de ler. Conforme as colocações acima, são perceptíveis a necessidade da aplicabilidade coerente das atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes consecutivamente na vida das crianças, desde bebês. Segundo Silva (1991, p. 57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

Mesmo com a grande importância que a literatura infantil exerce na vida da criança, seja por meio do desenvolvimento emocional ou pela capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral conforme Machado (2001), elas não gostam de ler e geralmente o fazem por obrigação? Talvez pela falta de exemplo dos pais ou dos professores, ou não.

O que se percebe é que a literatura, assim como toda a cultura em sua ampla essência, não está sendo explorada como deve nas instituições de ensino e isto acontece em grande parte pela falta ou pouca informação dos professores. A

formação acadêmica não dá ênfase ao ensino da leitura no processo de ensino-aprendizagem, mas esta é uma situação que gera controvérsias, pois para Machado (2001, p.45) “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileiras estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”.

Assim a forma como o educador pode despertar na criança o hábito da leitura é por meio de atividades que despertem sua curiosidade e a sua criatividade, que explore seu imaginário, e a faça cair num mundo de fantasia associado à aprendizagem da realidade. Nesse contexto, a participação do livro nesse processo é primordial, principalmente os livros infantis, que têm ilustrações coloridas e cheias de histórias com desfechos felizes. Nesse caso o professor pode mediar as informações do livro com a realidade.

Desta forma, a escolha do tema do artigo baseou-se em diferentes critérios dos quais se destacam, o tipo de estrutura, a adequação da linguagem utilizada ao nível de escolaridade, a integração nos conteúdos programáticos, a possibilidade de inter-relação com diferentes áreas do currículo, a atualidade da temática abordada e a motivação para a descoberta da leitura, propiciando o prazer da leitura em cada indivíduo.

O trabalho tem como objetivo geral, analisar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento educacional, social, emotivo e cognitivo da criança. E como objetivos específicos: analisar a sistematização das situações-problema a partir de contos e fábulas, para as crianças refletirem, criando alternativas de acordo com seus pensamentos; apontar a importância do resgate do “contar histórias”, no contexto familiar; valorizar o conto na literatura infantil, levando-se em conta àqueles que retratam a tradição dos povos; mostrar a importância do desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da noção de valores nas crianças.

Desta forma o presente artigo tem como questão norteadora: Quais as contribuições que a literatura infantil pode trazer para a educação no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem?

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a literatura infantil e tem por intuito organizar os dados a serem representados, assim como atenuar a veracidade das informações a serem descritas. A intenção da implementação da literatura infantil é ter como meta o desenvolvimento dos alunos

no que se refere a noções de valores e incentivo a leitura, bem como criar o hábito de ouvir e processar as histórias com atenção, sabendo recontá-las com coerência e coesão.

2 O QUE É LITERATURA INFANTIL?

A história da literatura infantil está ligada à história da própria concepção de infância e os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII, antes disso não se escrevia para crianças, pois não existia o que chamamos hoje de “infância”; as crianças e os adultos compartilhavam dos mesmos eventos sociais (COELHO, 1991).

A criança passou a ser o centro das atenções a partir do momento em que a classe burguesa emergiu com suas riquezas e requintes, trazendo para a sociedade um novo modelo familiar a ser seguido.

Em evidencia perante a sociedade, e com o seu modelo familiar, surgiu nesse contexto a literatura infantil com proposta de elucidar a nova classe familiar, a burguesa, pontuando seus valores, valorizando a relação doméstica e salientando na educação de suas crianças e na transmissão de seus valores, na herança e no casamento.

Segundo Nelly Novaes Coelho a Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhado pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (COELHO, 1991, p. 5).

Segundo Sosa (1978, p. 19) define literatura infantil como “um dos aspectos da literatura dentre as várias modalidades artísticas”, é a literatura que se preocupa com histórias para crianças, é forma literária voltada para a psique infantil, com vocabulário adequado ao conhecimento e à compreensão da criança.

Encontra-se, também, essa preocupação de cunho psicológico na definição de Bettelheim (2007, p. 12) que entende por literatura infantil aquela que objetiva “desenvolver a mente e a personalidade da criança” e não só divertir e

informar; como a que se deve ter significado para a criança, isto é, transmitir as experiências da vida.

Ainda conforme o mesmo autor a literatura, principalmente a dos contos de fadas é o melhor canal para ensinar o “significado” para a criança, uma vez que ao ouvir uma história a criança, também, pode conhecer os padrões morais de uma sociedade, levando, assim, para o seu cotidiano, os conceitos presentes nas histórias. (BETTELHEIN, 2007)

Para Oliveira (1978, p.13) a literatura infantil é como “alimento do espírito da criança”. Assim, a literatura infantil pode ser comparada com a própria imaginação de fantasias criadas pela criança. Ela pode variar um pouco na criação, na consistência, mas terá de conter os mesmos nutrientes em qualidade, da alimentação de um adulto. A literatura proporciona nutrientes imprescindíveis para a formação intelectual da criança.

2.1 Literatura Infantil: um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

É importante o contato com os livros isso é inegável, por isso, colocar a criança em contato desde cedo com literaturas pode ajuda-la a compreender a importância do mesmo para a sua vida. Mostrar possibilidades que este pode gerar para a sua convivência pessoal e social. Enfatizar que os livros ampliam horizontes estimulam a criatividade, manifestam habilidades, propiciam o conhecimento de sua própria cultura e de outras, dando-lhe percepção do mundo que o rodeia.

Para Bettelheim (2007),

[...] enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 2007, p. 20).

Na concepção de Aguiar e Bordini (1993),

[...] a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada... (AGUIAR; BORDINI, 1993, p. 14).

Concordando com essas autoras, Cademartori (1994, p. 23), afirma que:

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

O Brasil é um país onde poucas pessoas têm o hábito da leitura, especialmente as crianças, uma vez que seu contato com os livros inicia e termina na escola, elas não estendem esse hábito para suas casas. Muitas vezes na escola esse hábito não é instigado pelo professor, que não sabe ou não consegue dinamizar suas aulas com a participação de literatura infantil, uma vez que o método ou técnica exige do professor um pouco mais de imaginação e criatividade do que o normal, além de extrair dele o lado ator, interpretador de histórias infantis.

É comum os professores atuarem sem levar em conta a idade dos alunos com quem estão trabalhando, escolhendo livros que não se adequam a tal série e faixa etária, e com isso, impossibilita a criança de adquirir conhecimento e de compreender a linguagem explicitada para ela.

A escolha de uma boa história literária infantil e a forma como esta é passada para os alunos é primordial para que eles consigam aprender sadamente, uma vez que essas histórias podem conter em seu teor escrito valores, que auxiliam na construção do conhecimento da criança, além de estimular o diálogo, a expressividade e opiniões.

As boas experiências com a literatura infantil, em sala de aula, advêm da interação do aluno com os textos apresentados para ele como proposta de trabalho. Além de que, estes devem possibilitar a compreensão de mundo em que vivem e a construção de seu próprio conhecimento.

O ensino de qualidade só pode ser alcançado se o professor estiver aberto a novas técnicas de ensino, se trazer para a sua prática seleções literárias infantis que despertem na criança o interesse pela leitura, que intensifiquem a relação da criança com a leitura, com o professor e com a aprendizagem.

2.2 O Hábito da Leitura

A leitura de um livro assim como a sua interpretação leva o sujeito a um processo de compreensão de mundo. A partir do contato com a leitura a criança amplia suas características pessoais como escrever, dialogar, interagir com outras pessoas etc. Para fundamentar este pensamento cita-se Souza (1992, p. 22) que afirma:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Através das palavras desse autor, constata-se a importância da leitura para as pessoas inclusive para as crianças, que serão futuros formadores de opiniões, distribuidores de saberes entre tantas outras coisas. O momento da leitura infantil procura criar um clima de descontração como a hora do conto através da representação das histórias. Assim, as crianças sentem que ler pode ser prazeroso e divertido tentam desconstruir a imagem de que a leitura é algo maçante e simplesmente obrigatório.

A literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo. Assim como destaca Góes (1990, p. 16).

A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um "fingimento", o leitor reage, reavalia, experimenta as próprias emoções e reações.

Ao se contemplar esta afirmativa vê-se como a leitura e a sua utilização pode promover condições de aprendizagem e relaxamento, buscando um aprendizado fluente. Também Coelho (2000, p. 141) explica que,

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Ao buscar a leitura como apoio pedagógico, procura-se alcançar nas crianças um nível de conexão com a realidade e conseqüentemente com sua aprendizagem. Oportunizar as crianças, por meio de histórias que abordem o preconceito, os valores os sentimentos a individualidade, a fé a negligencia e por fim a alimentação.

Durante o processo de leitura da literatura infantil é possível observar que as crianças conseguem transformar o mundo das fantasias das histórias em situações reais, que ocorrem em seu dia-a-dia. Exemplificam por inúmeras vezes estas passagens e obtêm o entendimento de que forma agir e como se posicionar diante desses fatos.

É por meio da literatura infantil, que a criança pode desenvolver seu potencial intelectual e cognitivo, relacionando a sua visão sociocultural que lhe é imposta. Bruno Bettelheim dirá que a literatura:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesmo, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça á multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão á vida da criança. (BETTELHEIM, 2007, p. 20).

Entende-se desta forma que, antes de introduzir um conto ou literatura infantil na sala de aula é interessante conduzir a criança na prática de seu imaginário, ou seja, a partir das próprias histórias já conhecida por elas, onde segundo Garcia (2001) as concepções socioconstrutivistas valorizam o conhecimento do aluno. Assim, a criança vivencia, fantasia e expressam seus sentimentos, conflitos e emoções.

Desta maneira, ela cresce e se desenvolve. Para confirmar esta assertiva, Vera Aguiar diz que:

A magia e o encanto que os contos de fadas transmitem até hoje estão no fato de que eles não falam a vida real, mas à vida como ela ainda pode ser vivida, apresentando situações humanas possíveis ou imagináveis [...] os contos não se prendem a contingência do real e veiculam mais de uma significação. Assim, a criança encontra na literatura respostas às questões vividas e as dúvidas típicas de sua faixa etária (De onde vem? Quem imitar? É filho legítimo ou não?...) (AGUIAR, 2001, p. 80-81).

Desta forma, fica evidente que as literaturas infantis devem ser trabalhadas levando em conta o imaginário das crianças e a realidade do mundo

dela. Os contos possibilitam a criança a descobrir valores, a ter criticidade e ponto de vista em relação ao que está ouvindo. Além de ampliar seus horizontes no que tange a vocábulo, desenvolvimento reflexivo, percepção, aprendem a fazer questionamentos entre tantos outros fatores importantes para sua convivência social e cultural.

Por meio da literatura infantil a criança passa a raciocinar, ser criativa, sai do comodismo e passa a ter percepção de mundo. É muito importante o desenvolvimento dessas características na criança, uma vez que, contribui para a formação da personalidade infantil.

Quando se escolhe uma literatura infantil ou a produz, é preciso sempre pensar na criança, procurando entender seus gostos, de forma que elas se sintam felizes, se coloquem surpresas frente à história, demonstrem interesse aos acontecimentos que o conto trás. Não esquecer que esses contos devem ter coerência, desfecho, início, meio e fim.

Através da literatura, o educador pode proporcionar ao aluno, uma aprendizagem dinâmica, levá-lo a uma leitura correta, ensinar a interpretar, conduzir a criança a interagir socialmente, ter criticidade, e assim contribuir para a sua formação. Desta forma, quanto antes a criança tenha contato com o livro melhor, pois ela perceberá a importância dos livros e os prazeres que ele trás.

Se as histórias dos livros, fitas cassetes ou vídeos encantam as crianças e apresentam a elas inúmeros modelos de falantes, extrapolando a fala coloquial e lançando-as no universo das narrativas, os jogos de faz-de-conta são recursos muito importantes não só para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças como também para a elaboração e representação dos acontecimentos de suas vidas.

Na faixa etária dos dois aos três anos, os momentos de faz-de-conta e de histórias, pouco a pouco, vão ganhando a atenção e concentração das crianças. Por isso, é importante garantir, no dia-a-dia dentro da rotina do grupo, momentos em que as crianças possam brincar de faz-de-conta, além de garantir o espaço para a realização da leitura.

Cabe ao professor, observá-las, acompanhá-las e, muitas vezes, interagir com as crianças, de modo a conhecer a escolha e a organização dos papéis entre elas (quem é o pai, quem é a mãe, quem é o filho, o cachorro, o médico, o lobo, a bruxa, etc.); o desenvolvimento da narrativa e a de cada personagem (através de

falas, gestos, do auxílio de brinquedos, sucatas, roupas, bijuterias, etc.); o tempo de duração dessas atividades, promovidas pelo mundo literário.

A arte literária é importante por revelar uma visão de mundo, e permitir criar nosso próprio mundo e interagir com ambos. Zilberman conclui que:

É essa possibilidade de superação de um estreitamento de origem o que a literatura infantil oferta à educação. Aproveitada na sala de aula em sua natureza ficcional, que aponta a um conhecimento de mundo, e não como súdita do ensino bem comportado, ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional. (ZILBERMAN, 2003, p. 30).

Por isso, é imprescindível que o professor pratique o ato da leitura diariamente, de forma que a literatura seja introduzida naturalmente, aproximando os alunos dos livros, e do hábito da leitura.

É necessário que os pais participem da vida escolar de seus filhos, pois é indispensável o envolvimento deles, especialmente quando a criança está passando por essa fase de descobertas e sonhos. Então se seus pais prestam atenção naquilo em que eles estão lendo contribui para o refinamento do seu hábito pela leitura. Associar a literatura infantil a praticas regulares de ensino, é o início para a formação do hábito da leitura e também da aprendizagem.

Segundo Bamberger:

Favorecendo essa maneira e através do desenvolvimento do vocabulário a prontidão para a leitura, facilita-se para a criança o começo da alfabetização. A criança será bem-sucedida, e a experiência do êxito é a melhor motivação para desenvolver o interesse. (BAMBERGER, 2006, p. 71)

A literatura infantil são textos com propostas de trabalho com a antecipação ou a predição de sentido, essencial à atividade de leitura. Deles, parte-se para a identificação e contextualização da palavra-chave e para a descoberta de novas palavras. É importante registrar, porém, que o texto não deve ser visto, apenas, como pretexto para desencadear o universo das palavras-chave. Ele é o elemento que desperta, que instiga e deve ser entendido na sua função de elemento de significação de predição de sentido, além de possibilitar também a leitura-descoberta de palavras e frases.

A escolha do material deve estar organizada a partir de contextos significativos, reunidos em conjuntos tematizados. Explorar a criatividade, a curiosidade natural e a expressão espontânea, os conjuntos devem ser de

motivação para os trabalhos com a escrita, a leitura, a produção textual, a ampliação do vocabulário e a interdisciplinaridade, além de reunirem os diversos conteúdos tratados em conversas dirigidas, discussões, experimentos e confecção de materiais, experiências tanto individuais quanto coletivas, compartilhadas entre as crianças e o professor.

Todo esse conjunto é pleno de significação, porque parte de situações que resgatam experiências pessoais relativas à vida da criança e ao mundo que a cerca. Esse vínculo com a realidade pode ser construído por meio dos textos recolhidos de portadores diversos, como as histórias da literatura infantil em geral, das fábulas, das histórias em quadrinhos etc., ou seja, construindo um rico repertório que chega à sala de aula para auxiliar a prática do alfabetizador.

2.3 Literatura Infantil na Escola

A literatura infantil e a escola brasileira de algum modo sempre estiveram ligadas em prol de algum benefício maior. Os livros infantis dentro das escolas encontraram um espaço ideal para garantir que seus leitores tivessem interesse pela leitura, mesmo que como hábito obrigatório e utilizados como pretextos utilitários e pedagógicos. Lajolo (2008), afirma que ler é fundamental, portanto a leitura literária também é essencial.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

A expressão literatura infantil é empregada ao conjunto de obras publicadas que em seu conteúdo comporte formas recreativas ou didáticas, ou até mesmo as duas, e que tenha como alvo o público infantil. Porém, existem alguns especialistas que consideram esta visão um tanto restrita, uma vez que, antes do surgimento dos livros e revistas infantis, a literatura infantil era oralmente distribuída, por meio da expressão cultural de um povo geração a geração.

Para Arroyo (1999), a literatura infantil é arte. E, portanto deve ser apreciada e correspondente das expectativas íntima da criança. A criança gosta da luta do bem contra o mal e principalmente pelas belas histórias, encontrando na literatura infantil uma forma de alimentar seu imaginário e aplacar seus anseios e desejos pessoais que tanto se instaura na psique infantil. Ou seja, procura traduzir os movimentos interiores e saciar seus próprios interesses.

Segundo Meirelles, “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (MEIRELES, 1984, p. 32).

Para Frantz,

[...] a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. (FRANTZ, 2001, p.16).

Entretanto, não se pode esquecer que os livros produzidos e que são direcionados a criança, são escritos por adultos. Um adulto que pretende transmitir por meio dos textos, ensinamentos que julga adequado, para atrair o interesse da criança e este por sua vez, está em conformidade com seu ponto de vista adulto.

De modo que, em suma o “o livro infantil”, se bem que dirigido à criança, é de invenção e intenção do adulto. Transmite os pontos de vista que este considera mais úteis à formação de seus leitores. E transmite-os na linguagem e no estilo que adulto igualmente crê adequados à compreensão e ao gosto do seu público. (MEIRELES, 1984 p. 29)

Os textos infantis são de fundamental importância para o trabalho pedagógico. Torna-se o principal suporte de ação para auxiliar a criança na alfabetização. Na hora da história o professor inventa, narra, dramatiza histórias. Para despertar e manter vivo o interesse, sendo necessária uma pesquisa, para cada seção, um tipo diferente de tema: animais, plantas, contos de fadas, de fantasmas, da vida real, sonhos e pesadelos, anedotas, etc.

As narrativas que apresentam os personagens envolvidos numa situação inicial, desequilibrada pelo surgimento de um conflito que deverá ser resolvido no decorrer da história, trazem às crianças vida própria e características específicas. Esses personagens interagem entre si, possibilitando à criança, através do desenho da narrativa, acompanhar os pensamentos, falas e atitudes de cada um deles, bem como as consequências desses atos.

É fundamental contar histórias, mesmo para aquelas crianças que já sabem ler, pois de acordo com Abramovich (1997, p. 23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. Quando as crianças maiores ouvem histórias, estas são alimentadas pelos esquemas de organização, modos de ser, valores, conflitos, escolhas, resoluções de outros seres que não conhecem, mas que, através das histórias, passam a lhes ser referências, ampliando seu leque de possibilidades e esquemas para lidar com as dificuldades e desigualdades do mundo.

Na atualidade, com o mundo vivendo em meio à tecnologia, onde as informações são dadas de bandeja, a literatura infantil é fundamental e deve ser garantida diariamente na rotina das crianças, para que estas tenham a oportunidade de desenvolvimento emocional, social e cognitivo, além de conseguirem formar sua própria opinião.

Portanto, é primordial garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança, pois é importante para o desenvolvimento do seu intelecto e da sua imaginação, que conforme Vygotsky (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Neste sentido, o autor centraliza suas ideias num pensamento em que para ele a imaginação leva o sujeito em direção da consciência onde esta por sua vez tende a se afastar da realidade.

Entretanto, este distanciamento da realidade por meio da história, por exemplo, é fundamental para um aprofundamento maior na própria realidade, como diz Vygotsky:

[...] afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece. (VYGOTSKY, 1992, p.129).

A criança não precisa entrar em contato com os livros apenas na escola, isso pode ocorrer muito antes do que os adultos pensam ou imaginam. O adulto pode colocar a criança em contato com os livros por vários meios, como, biblioteca, livrarias etc. e não é necessário que estas saibam ler, basta apenas criar o interesse dentro delas.

O que se pode observar é bem ao contrário do que se pensa. Para Sandroni e Machado (2000, p.12) “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. Nesse contexto, os livros com cores, figuras

coloridas, formas definidas, que tragam significado dentro da fase em que elas se encontram são os ideais, para que eles consigam identificar e nomear além de se identificarem.

3 CONCLUSÃO

Quanto mais cedo o material literário for oferecido aos alunos, maiores serão as experiências, eles terão com os livros infantis, antes mesmo de combinarem letras e sílabas. Portanto, o repertório variado de gêneros textuais que se pode oferecer deve ser enriquecedor.

É importante ressaltar que a literatura infantil contribui para a formação da criança enquanto leitor, principalmente se a obra literária oferece indagações ao leitor, estimulando-o, levando-o a curiosidade e, instigando desta forma, a produção de novos conhecimentos.

Pode-se constatar que a escolha do material didático feito pela escola é em grande parte escolha equivocada, assim como a metodologia utilizada pelos professores para desenvolver suas atividades em sala. Portanto, afirma-se que essas escolhas são verdadeiros problemas que exigem a ampliação da compreensão da natureza específica da literatura na escola por parte dos professores.

Ao direcionar o olhar pedagógico para os livros de literatura infantil, é perceptível que, ainda nos dias atuais as histórias dos “contos de fadas” mesmo em meio às tecnologias são frequentemente contadas nas escolas, ocupando um lugar bastante significativo no imaginário das crianças. Os professores que conseguirem injetar pequenas doses diárias de boas leituras, sem obrigar, mas de forma natural, poderão desenvolver na criança um hábito que de fato os acompanhará pela vida toda.

É importante obter diversos tipos de literaturas infantis e montar um programa equilibrado de leitura que integre os conteúdos relacionais ao currículo escolar, ofertando contos, fábulas, parlendas e poesias. É necessário que o professor observe a idade cronológica da criança e especificamente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. Assim, as condições necessárias para o desenvolvimento de hábitos de leituras positivos, incluem

oportunidades de leituras variadas e de formas possíveis. Uma das maneiras mais eficazes é frequentar feiras de livros, bibliotecas, contribuindo para a permanência do hábito.

As tecnologias parecem estar substituindo os livros e estes são cada vez mais esquecidos. Muita gente ainda pensa que os livros são coisas do passado, e que a internet é o novo meio de conhecimento e informação da atualidade, fazendo os livros não terem muito sentido. Mas quem sabe da importância do livro para a vida de uma pessoa, quem conhece o poder que ele tem por trás de uma história bem contada, dos benefícios que uma simples história pode proporcionar, por certo, não concordará com esse novo paradigma tecnológico, pois não existe nada que substitua o prazer de uma leitura, da descoberta de um mundo novo a cada página virada, repleto de encantamento.

Conclui-se assim, que a literatura infantil deve ser tratada de maneira abrangente e não apenas visando à habilidade de leitura ou o enquadramento da moralidade ou cívica, mas sim, envolver o leitor numa relação de interação com a Obra-literária, onde ele possa encontrar reais significados quando realizar a leitura, quando procurar compreender um texto e, assim, então, conseguir relacionar essa vivência com o mundo em sua volta, construindo e elaborando novos contextos frente ao que foi lido.

Ao manusear literaturas de uso social, o alfabetizador percebe-se mais claramente a própria função social da escrita. Entenderá que ler não é só uma ação que se realiza na sala de aula, mas que as palavras estão no mundo, em todas as coisas. Dessa forma, pode-se formar leitores que conhecem mais claramente para que serve a leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, V. T. de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

- ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 22 ed. Paz e terra, 2007.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COELHO, N. N.. **Literatura infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
- _____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí - RS, Ed. UNIJUI, 2001.
- GARCIA, R.L. "Currículo emancipatório multiculturalismo: reflexões de viagem". In: SILVA, T. da S. e MOREIRA, A.F. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GÓES, L. PI. **A aventura da literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- MACHADO, A. M.. A literatura deve dar prazer. **Nova Escola: a revista do professor**, São Paulo, v. 16, n. 145, p. 21-23, set. 2001. Entrevista concedida a Priscila Ramalho.
- MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- OLIVEIRA, A. S. **Curso de literatura infantil**. São Paulo: Santos de Oliveira, 1978.
- PILETTI, C.. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.
- SANDRONI, L C; MACHADO, L. R. **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo, Ática, 2000.
- SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- SOSA, J. **A literatura infantil: um ensaio sobre a ética, a estética e a psicopedagogia da literatura infantil**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SOUZA, R. J. de. **Narrativas infantis:** a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

ZILBERMAN, R.. **Literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.